

**ENVOLVIMENTO ESCOLAR DE JOVENS ESTUDANTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA
ESTADUAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM INVESTIGAÇÃO PSICOSSOCIAL**

**SCHOOL ENGAGEMENT OF YOUNG STUDENTS FROM A PUBLIC STATE SCHOOL: AN
EXPERIENCE REPORT IN PSYCHOSOCIAL INVESTIGATION**

 <https://doi.org/10.63330/revalvoradav1n1-007>

Submetido em: 14/07/2026 e Publicado em: 04/08/2026

RA: e262046

Ryan Dutra Rodrigues

Pós-graduado em Antropologia Cultural e Social e Neurociências e Aprendizagem
(Faculdade Focus, 2025) – Bacharel em Psicologia (Faculdades Metropolitanas Unidas – FMU) e
Psicólogo CRP 06/218431

E-mail: psi.ryand@gmail.com

Lattes <https://lattes.cnpq.br/8141647860005114>

RESUMO

O ensino público brasileiro tem enfrentado complexos desafios. A pesquisa se situa de modo interdisciplinar, utilizando-se de diferentes saberes para contemplar o relato de experiência institucional. Baseado nos pressupostos de Bleger sobre Psicologia Institucional, nas noções de Bauman em relação à tendência pós-moderna da defasagem do pensamento, na teoria de Erikson e Márcia sobre o desenvolvimento da identidade e Freire e Libanêo em relação à pedagogia crítica, buscou-se investigar as características psicossociais e atravessamentos Sócio-históricos de uma escola estadual localizada no extremo sul da capital de São Paulo. Baseado nas queixas relatadas pelos profissionais e nas observações participante feitas em campo, foram identificadas demandas pontuais mediante a proposta do estágio e da realidade da instituição. Dentre as principais demandas observadas e, portanto, abordadas na intervenção, temas relacionados à identidade e projeto de vida dos estudantes, foi bastante evidente. Baseado nas demandas identificadas, ofereceu-se espaço de escuta e fala com o intuito de estimular nos estudantes uma reflexão crítica da realidade na qual se encontravam. Entendemos que oferecer um espaço para que pudessem expressar e pensar sobre temas que não eram abordados em sala de aula poderia estimular o desenvolvimento da autonomia para o protagonismo. Além da presente dicotomia desestruturante que desmotiva e sucateia a instituição.

Palavras-chave: Ensino público; Experiência psicossocial; Psicologia institucional.

ABSTRACT

Brazilian public education has been facing complex challenges. This research adopts an interdisciplinary approach, drawing on different fields of knowledge to examine an institutional experience report. Grounded in Bleger's assumptions on Institutional Psychology, Bauman's reflections on the postmodern tendency toward the erosion of critical thinking, Erikson's and Marcia's theories of identity development, and Freire's and Libâneo's perspectives on critical pedagogy, the study sought to investigate the psychosocial characteristics and sociohistorical influences affecting a public state school located in the far south of the city of São Paulo. Based on the concerns reported by school professionals and on participant observations conducted in the field, specific demands were identified in light of both the internship proposal and the institution's context. Among the main issues observed—and consequently addressed through the intervention—were themes related to students' identity development and life projects, which emerged as particularly significant. In response to the identified demands, spaces for dialogue and active listening were created with the aim of encouraging students to develop a critical reflection on the reality in which they lived. We understand that providing opportunities for students to express themselves and reflect on topics that were not typically addressed in the classroom could foster the development of autonomy and a greater sense of agency. This intervention also sought to counter the prevailing disempowering dichotomy that contributes to demotivation and the deterioration of the institution.

Keywords: Institutional psychology; Psychosocial experience; Public education.

1 INTRODUÇÃO

Estudos na área da educação sugerem que as escolas públicas de ensino básico, fundamental e médio têm trabalhado mais com acolhimento e inclusão social do que com a aprendizagem do conhecimento e do pensamento crítico (Libâneo, 2012). Por acolhimento entende-se como forma de receber ou ser recebido. A crítica levantada por Libâneo, se baseia nas desigualdades sociais entre o ensino público e privado, sendo que o acolhimento social é algo esperado em escolas públicas, pois, torna-se uma consequência das relações sociais da instituição de ensino e de seus frequentadores. Segundo o autor:

O problema está na distorção dos objetivos da escola, ou seja, a função de socialização passa a ter apenas o sentido de convivência, de compartilhamento cultural, de práticas de valores sociais, em detrimento do acesso à cultura e à ciência acumuladas pela humanidade. (Libâneo, 2012, p. 23)

O ensino público brasileiro, assim como suas instituições, passaram por diversas reformas até sua formação atual, ainda que tais mudanças fossem pressupostos para a melhoria e desenvolvimento do ensino público, o que transparece acaba sendo uma distorção do que se entende por melhoria (2012). O

engessamento das instituições, o não acompanhamento das transformações da geração dos jovens, a permanência de técnicas que consideram o aluno como um sujeito passivo de recebimento de conhecimento sistemático e mecanizado, evidenciam a ausência de estimulação para o desenvolvimento crítico da ideia e do questionamento.

O momento histórico na qual nos encontramos, uma modernidade líquida (2021), corrobora não só para a ineficácia de um ensino “copia e cola”, mas também, reflete ferramentas falhas que tais instituições ainda utilizam para educação de jovens que já se encontram em uma realidade na qual vínculos são construídos de forma on-line.

A presente pesquisa tem como intenção relatar experiências vivenciadas em um estágio realizado em uma escola estadual localizada no extremo sul de São Paulo. Tal estágio foi requisito da disciplina de Estágio Básico em Processos Psicossociais e Promoção da Saúde sob a custódia do Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas (FMU). As necessidades e carências não só de aprendizagem dos alunos, mas também, demandas ligadas ao seu desenvolvimento psicossocial como indivíduos em formação, foram bastante evidentes a cada observação.

A justificativa para o presente relato, se dá justamente para a contribuição do psicólogo enquanto agente de transformação da realidade concreta, na qual o meio sócio-histórico atravessa não só sujeitos, mas também instituições, pois estas não estão descoladas da realidade concreta, fornecendo subsídios e reflexões teórico-práticas para intervenções psicossociais e institucionais.

2 MÉTODOS

2.1 APLICAÇÕES PRÁTICAS-BUROCRÁTICAS

O presente estudo foi conduzido de acordo com as normas éticas de estágio, tal como a utilização dos termos de consentimento livre e esclarecido e termo de assentimento. A apuração dos dados obtidos e desenvolvidos na pesquisa, teve como base a observação de campo e a perspectiva de Bleger sobre a inserção do psicólogo no contexto institucional.

As técnicas observacionais utilizadas foram a observação sistemática e observação não participante e participante (Fiorentini; Lorenzato, 2006; Gil, 2008; Lakatos; Marconi, 2003). As metodologias utilizadas para a fundamentação das hipóteses e teorias, são derivadas da observação, sendo elas: **Observação sistemática:** Uma observação que é planejada com antecedência, estruturada e com demandas específicas, podendo ser utilizada em campo ou locais com fenômenos controlados como o laboratório. Partindo da observação sistemática, podemos utilizar de: **métodos participantes**, sendo este, uma observação mais ativa em interação com o objeto de pesquisa de forma direta (ex.: rodas de conversa), ou a observação **não participante**, na qual, a interação com o objeto de pesquisa torna-se neutra ou passiva (ex.: observação de aulas sem o contato direto com os estudantes ou professores). As observações tanto de profissionais da

instituição, quanto dos estudantes, funcionaram de forma grupal, sem entrevistas particulares ou quaisquer usos de testes psicológicos. Tais observações foram organizadas em planilhas que auxiliaram na compreensão da relação dos jovens (alunos), com sua aprendizagem, perspectiva de vida e a instituição que se encontram inseridos.

2.2 DA QUALIDADE DO TRABALHO E DA ÉTICA

Urge ressaltar a natureza qualitativa-observacional da pesquisa, na qual a passagem pela experiência do fenômeno, é o foco do atual trabalho. A revisão narrativa de literatura, acompanha a linearidade do processo da pesquisa, buscando autores que não só conversassem entre si, mas que também potencializam a visão da instituição, tanto em suas potências, quanto em suas falhas estruturais.

Apesar do presente estudo se basear na observação enquanto método exploratório do ambiente e de contato com a realidade da instituição, também se tem a preocupação com a anonimidade dos dados, ou seja, instituição, público, local, e diferentes informações que pudessem reconhecer o local, não foram utilizadas. O estudo privilegia a Ética, a exploração de dados oriundos da experiência humana e do respeito e integridade institucional. Apesar do uso obrigatório dos termos de consentimento livre e esclarecido (para respaldo do estágio curricular), a não obrigatoriedade de submissão no comitê de ética em pesquisa, se dá justamente pela não explanação de dados pessoais, institucionais, ou de terceiros, se restringindo a experiência subjetiva e qualitativa do pesquisador.

2.3 PSICO-HIGIENE E PSICOLOGIA INSTITUCIONAL: POSTURA ÉTICO-METODOLÓGICA

Bleger introduziu os princípios teóricos e práticos de um campo, até então, pouco abordado na psicologia. Segundo o autor, esse ramo da psicologia intitulado como “Psicologia Institucional”, não se resume exclusivamente a um “campo” de aplicação da psicologia, mas sim, a um campo de investigação dessa ciência. Bleger postula que: “A prática não é uma derivação subalterna da ciência, mas sim, seu núcleo ou centro vital. E a investigação científica não tem lugar acima ou fora da prática, mas sim, dentro do curso da mesma”. (Gula; Pinheiro, 2007, p. 32). Em vista disso, fica claro que a prática e a investigação (científica), não se desassociam, muito menos trabalham independentes uma da outra, mas acabam por se complementarem na práxis da psicologia institucional.

Um dos focos da pesquisa científica em psicologia institucional, consiste no estudo dos fenômenos humanos (em contexto institucional), mas não só, é também levado em consideração o estudo e a observação estrutural da instituição, bem como suas funções, seus objetivos e sua dinâmica. Para que o profissional tenha êxito nessa linha de pesquisa e trabalho, Bleger (Gula; Pinheiro, 2007). deixa explícito algumas considerações, sendo elas:

Considerando a seguinte afirmação: o psicólogo institucional não irá “resolver” os problemas da instituição, cabe fazer uma ressalva sobre o assunto. O psicólogo institucional diferente do psicólogo escolar ou educacional, em sua práxis não busca “apaziguar” ou “colocar no lugar” os problemas institucionais. Por conseguinte, em virtude do trabalho realizado, o profissional que trabalha no âmbito institucional proporciona com que os indivíduos inseridos no fenômeno observado tomem ciência dos apontamentos levantados, e igualmente, se apropriem desse conhecimento e se autonomizem.

Concluindo, o profissional (psicólogo institucional), não gera dependentes de seu trabalho, pelo contrário, alavanca possibilidades para que a instituição, por si só, possa gerar a mudança que almeja.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 OBSERVAÇÃO DE JOVENS EM ESCOLA ESTADUAL: PERSPECTIVA DE VIDA E APRENDIZAGEM

Ao longo do estágio, foram observadas 15 salas de aula, que variavam (+/-) entre 20 a 30 alunos. Em dias de começo de semana, as salas alcançaram em média um número “maior” de alunos, nos dias próximos ao final da semana, esses números diminuíram de forma considerável, podendo ter em média de 15 a 18 alunos em sala de aula. Todos os dados foram consultados mediante as fichas de chamada e observação junto aos profissionais da instituição (sendo estes, professores e a coordenação da instituição). A estrutura proposta pelo estágio, possibilitou a observação e pesquisa mediante a fatores como: a realidade da instituição e de seus alunos, a observação de demandas iminentes e a proposta de intervenções pontuais para a promoção da saúde e do conhecimento. As observações de campo, proporcionaram experiências necessárias não só para a construção profissional como psicólogo, mas também, práticas sociais e culturais que muita das vezes, fogem de uma vivência clínica e corroboram para o desenvolvimento do profissional (estagiário/psicólogo), além da interação com outros profissionais como os professores e uma equipe multidisciplinar de uma instituição de ensino.

3.2 SÍNTESE DESCRITIVA DAS OBSERVAÇÕES DE CAMPO

- 1º visita - Observação da aula e conversa informal com os alunos. Os jovens ao serem questionados sobre planos futuros ou projeto de vida, em sua maioria, não sabiam ou não tinham em mente algo que já quisessem fazer, mas, ainda sim, pareciam reflexivos sobre o que seguir ou que fariam após a conclusão do ensino básico. É comum e até esperado essa confusão, visto que, a passagem da adolescência para a “adulterz”, é um processo complexo e confuso, tal como o desenvolvimento psicossocial de Erikson (1976; Alves, 2020)
- 2º visita - Observação da aula e conversa informal com os alunos. Observou-se indignação por parte dos alunos devido à falta de professores. Ao conversarmos sobre políticas públicas e

possibilidades para suprir essas necessidades, se mostraram interessados e começaram a dialogar, algo que não observamos em uma aula normal.

- 3º visita - Observação de atividade recreativa e conversa informal sobre perspectiva de vida e possibilidades para o futuro. Os alunos se mostraram interessados pois raramente possuíam aulas com temas e conversas voltadas a suas realidades.
- 4º visita - Palestra e proposta de atividade sobre possibilidades profissionais e/ou acadêmicas para o futuro. Observamos que a atividade suscitou interesse sobre informações relacionadas ao vestibular e mercado de trabalho. Ainda que a maioria dos jovens tenham interagido, um pouco menos de 1/3 não participou da atividade.
- 5º visita - Roda de conversa sobre a adolescência e projeto de vida. Buscou-se estimular a curiosidade e reflexão para que os jovens pudessem compartilhar e experienciar de forma ativa seus pensamentos e opiniões, além de gerar novos conhecimentos e olhares para assuntos voltados a sua realidade.
- 6º visita - Roda de conversa sobre adolescência e promoção de saúde. Última atividade interativa realizada na instituição, novamente os alunos participaram de forma ativa e crítica, questionando e expondo situações e opiniões sobre os temas.
- 7º visita - Após o estágio e o desenvolvimento das atividades propostas pelo mesmo, ocorreu um retorno na instituição para o feedback final e uma breve observação da sala de aula. Conforme observado, as aulas continuavam com o “copia e cola”, consequentemente, (+/-) um pouco mais da metade dos alunos não estavam focados na aula e/ou não estavam interessados em desenvolver o que foi pedido pela professora.

3.3 PERSPECTIVAS INTERDISCIPLINARES: QUANDO O SOCIOCULTURAL ATRAVESSA A EDUCAÇÃO E OS JOVENS

O que Bauman chama de “Viveiro das incertezas”, é caracterizado por um momento histórico da pós-modernidade, na qual, a sociedade humana é envolta e submersa pelo colapso do pensamento, do planejamento e da ação a longo prazo. (Bauman, 2021).

Para o sociólogo, a pós-modernidade ou comumente conhecida como “modernidade líquida” (2021), estabelece que as relações humanas, antes estruturadas e saudáveis, se transformaram em relações voláteis, líquidas e que não se mantêm.

Entende-se por tendência: a inclinação ou pré-disposição a algo. Em um contexto mais amplo, essa inclinação pode ocorrer de forma induzida, espontânea, consciente ou inconsciente. A tendência social explícita na teoria de Bauman é a liquidez. Liquidez essa que se reflete nas relações humanas, em grupos e em nossa sociedade. Para o autor, a liquidez como tendência se manifesta de maneira prejudicial na

constituição do indivíduo e sua relação com o meio. Uma hipótese a ser levantada, seria a influência de tendências que em sua égide, priorizam o curto prazo e a não estruturação da consciência crítica, pois de certa forma, não está em seu desenvolvimento trabalhar o longo prazo pois sua própria estrutura (liquidez) não se mantém.

Pensando no contexto escolar, a manifestação a longo prazo de tendências líquidas que em sua maioria, se caracterizam pelo imediatismo, potencializam a não estruturação do conhecimento a longo prazo e a desestruturação do pensamento crítico, corroborando para a ineficácia de planejamentos a longo prazo. Essa desestruturação não só afeta a principal função das instituições de ensino, mas também, manifesta-se como empecilhos para possibilidades criativas na construção de projetos de vida.

Ensinar não é apenas transmitir conhecimento, mas sim, criar possibilidades para que esse conhecimento gere autonomia na construção do indivíduo, que se multiplique, gerando novos conhecimentos e ideais em ambas as partes: aluno e professor. Em suma, “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. (Freire, 2021, p. 25)

A construção de um indivíduo crítico não se desenvolve de forma passiva, unicamente receptora e mecânica, comumente conhecida como: “copia e cola”. A construção do EU e conseqüentemente de sua aprendizagem, necessitam de uma busca ativa, curiosa, questionadora e orientada, não imposta. As possibilidades se tornam atrativas, a curiosidade é atizada, e o questionamento amplia o número de possibilidades que fazem mais sentido para o indivíduo no momento (espaço e tempo) em que ele se encontra. A construção e experimentação não é estática, ela se desenvolve, se aprimora, é substituída e flui mediante as vontades e necessidades de cada indivíduo ou momento de sua vida. Segundo o pedagogo e patrono da educação brasileira Paulo Freire:

Quem forma se forma e re-forma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado. É neste sentido que ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos, nem formar é a ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado. (Freire, 2021, p. 25)

Baseado na teoria de Erik Erikson, James Marcia (Aznar-Farias; Schoen-Ferreira, 2007), buscou investigar os estados de identidade do ego e os subdividiu em quatro principais categorias, e duas principais funções essenciais para a construção da identidade do indivíduo. Tais estudos foram focados principalmente em adolescentes, a pesquisa se caracteriza por sua flexibilização, tornando-se mais fácil sua inserção em diferentes contextos e culturas.

Para Marcia (Aznar-Farias; Schoen-Ferreira, 2007), as duas principais funções são: exploração e comprometimento, seguidas por subcategorias: difusão, moratória, pré-fechamento e identidade estabelecida.

Suas características são:

- Exploração: Possibilidades e escolhas do indivíduo.
- Comprometimento: Grau exercido na vontade.
- Difusão: Ausência da exploração e do comprometimento.
- Moratória: Exploração sem comprometimento.
- Pré-fechamento: Comprometimento sem exploração.
- Identidade estabelecida: Exploração e comprometimento convergem (meta final).

As observações de campo serviram como um norteador essencial para a criação de hipóteses relacionadas aos estados de identidade observados entre os alunos.

Fatos que corroboram para um estado de difusão persistente:

- Tendências sociais (modernidade líquida, 2021).
- Ensino mecânico.
- Ausência de autonomia nos jovens.
- Professores cansados e desmotivados.
- Instituição com falta de materiais básicos para uma aula mais elaborada.
- Pais ausentes no cotidiano escolar dos alunos.

Estes foram alguns dos principais fatos observados na realidade da instituição, localizada no extremo sul de São Paulo, região marginalizada e afastada do centro. A instituição e seus profissionais, ainda que cansados, utilizam recursos escassos e apresentam um ensino mecânico. Essa realidade se faz presente de forma recorrente em grande parte das turmas observadas, seja por um ensino engessado, passividade de seus alunos e a desmotivação dos professores em tentar algo “novo”. O ensino “copia e cola” acaba se tornando mais rápido, e por sua vez menos trabalhoso.

Algumas tendências sociais do momento histórico líquido na qual nos encontramos envolvidos, parece ser um dos fatores de influência deste panorama de ensino nesta escola pública. Em contraposição ao ensino mecanizado, as atividades propostas no estágio viabilizaram práticas de aprendizagem significativa, ainda que os jovens não se dessem conta dessa prática. As palestras e rodas de conversa geraram interesse e despertaram a curiosidade dos jovens, como foi demonstrado pelos dados apresentados.

Principais características das atividades com base na aprendizagem significativa:

- Centralizar o jovem.
- Levar em consideração a realidade na qual os alunos se encontram.
- Estimular a reflexão.
- Exercitar o questionamento.
- Guiar os alunos, sem impor algo mecanizado.
- Instigar a busca e construção do conhecimento.

Características essas que, não só auxiliam os jovens a desenvolverem sua aprendizagem, mas também, seu senso de autonomia corroborando para que se sintam capazes de explorar novos estados de identidade, bem como o estado de moratória, perpassando as barreiras da difusão.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realidade concreta de instituições estaduais públicas de ensino, por vezes é complexa, desigual e desafiadora. Adentrar uma instituição também significa ser atravessado por suas conquistas e fracassos, conquistas e fracassos estes que também são um reflexo da sociedade que as estrutura e atravessa. O estágio institucional possibilita ao psicólogo, o encontro com o concreto transformado em micro, cada instituição tem uma sua égide, a semente da necessidade de organizar a realidade ao seu entorno, porém, quando essa organização que estrutura subjetividades, com uma função delimita, falha, podemos observar o que ocorreu nesta instituição: a instituição observada possui um papel centralizado no “acolhimento social” contextualizado por Libâneo. O ensino crítico e a aprendizagem são deixadas de lado, uma mecanização “copia e cola”, se mostra presente na maioria das salas observadas, contextualizando com Bauman, pode-se salientar que as relações líquidas em uma geração de jovens instrumentalizados a copiar e colar, se faz crescente e dominante, permitindo não só a perpetuação da fragilidade dos laços entre os sujeitos que ali se encontram, mas também a incapacidade de estruturação a longo prazo, da consciência crítica, do sentido em estar na instituição de ensino. Ainda assim, uma possibilidade destoante da realidade da instituição possibilitou um recorte diferente, a aprendizagem significativa não só permite uma desenvoltura crítica e autônoma, como também, possibilidades criativas em projetos de vida, como pode-se observar nas intervenções realizadas na instituição.

Com isso, a infeliz formulação de que a escola pública, segundo Libâneo, tende a se voltar ao “acolhimento social” se confirmou, os motivos que levaram a essa hipótese foram se construindo no decorrer dessa pesquisa. O ensino mecânico se mostra ineficaz para uma geração que direciona seu comprometimento para questões socialmente voláteis, professores cansados, desmotivados e conformados com a situação de seus alunos, instituição sem respaldo, ferramentas e subsídios necessários para colocar em prática um ensino que seja construtor de conhecimento.

Por falta de ferramentas eficazes, investimento, cuidado com a saúde e a exaustão de professores e funcionários, corrobora-se para que seus alunos não desenvolvam suas capacidades de pensamento crítico, perspectiva de vida e desenvoltura social. Em conformidade com tal realidade, aumenta-se a possibilidade dos jovens se manterem em um estado de difusão (segundo Márcia), podendo perdurar nos ciclos seguintes de seu desenvolvimento.

Em pesquisas futuras, faz-se necessário o aprofundamento crítico e relacionado aos impactos de médio e longo prazo que tais defasagens estruturais causam nos jovens e em seus profissionais.

Instrumentos, entrevistas e observações são essenciais para que ocorra uma integração com as teorias e o contexto sociocultural na qual tais instituições se encontram, salientando a gravidade do processo de sucateamento que a educação pública se encontra, na incapacidade involuntária que estrutura subjetividades na instituição e a importância da apropriação do território e das instituições enquanto reflexos da realidade concreto, e o papel do psicólogo em diferentes tipos de espaços.

REFERÊNCIAS

- ALVES, L. M. **Erik Erikson: os estágios psicossociais do desenvolvimento**. 13 jun. 2020. em: <https://ensaiosnotas.com/2020/06/13/erik-erikson-os-estagios-psicossociais-do-desenvolvimento/>. Acesso em: 07 de out. 2022.
- AZNAR-FARIAS, Maria; SCHOEN-FERREIRA, Teresa Helena. Estados de identidade: uma análise da nomenclatura. **Aletheia**, Canoas, n. 26, p. 62-66, dez. 2007. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942007000200006&lng=pt&nrm=iso. acesso em: 07 de out. 2022.
- BAUMAN, Zygmunt. **Tempos líquidos**. Rio de Janeiro: ZAHAR, 2021.
- ERIKSON, E. H. **Infância e sociedade**. 2ª ed. Rio de Janeiro: ZAHAR, 1976.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 70ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2021.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo, Atlas, 2008.
- GULA, Patricia; PINHEIRO, Nadja. Entre o limite e a esperança: relato de uma experiência em psicologia institucional. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 27, n. 2, p. 358-367, jun. 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1414-98932007000200015>. Acesso em: 07 de out. 2022.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- LIBÂNEO, José Carlos. O dualismo perverso da escola pública brasileira: escola do conhecimento para os ricos, escola do acolhimento social para os pobres. **Educação e Pesquisa**, v. 38, n. 1, p. 13-28, 21 out. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1517-97022011005000001>. Acesso em: 07 de out. 2022.
- NACARATO, Adair; PASSOS, Cármen; LOPES, Celi. Percursos narrativos em educação matemática. **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica**, v. 4, n. 10, p. 14-20, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.31892/rbpab2525-426x.2019.v04.n10.p14-20>. Acesso em: 07 de out. 2022.
- SENICATO, Renato Bellotti; OMETTO, Cláudia Beatriz de Castro Nascimento. Discutindo sobre o fracasso escolar na perspectiva de Bernard Charlot: em foco uma escola pública paulista de educação básica. **ETD - Educação Temática Digital**, v. 16, n. 2, p. 249, 4 ago. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/etd.v16i2.1318>. Acesso em: 07 de out. 2022.

TFOUNI, Fabio Elias Verdiani; SILVA, Nilce da. A modernidade líquida: o sujeito e a interface com o fantasma. **Revista Mal-estar e Subjetividade** – Fortaleza – Vol. VIII – Nº 1 – p. 171-194 – mar/2008. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=27180109>. Acesso em: 07 de out. 2022.